

AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: APORTES TEÓRICOS E REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA

Março 2007

Josias Ricardo Hack

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina hack@cce.ufsc.br
josias.hack@hotmail.com

Categoria: C – Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: 3 – Educação Universitária

Natureza do Trabalho: A – Relatório de Pesquisa

Classe: 1 – Investigação Científica

RESUMO

O artigo parte de uma análise bibliográfica que objetiva demonstrar uma das vantagens do audiovisual como material didático para a EAD – Educação a Distância: a possibilidade de criar uma relação mais próxima dos professores com os alunos, pois nos comunicamos melhor com quem conhecemos visualmente. Na seqüência, após esclarecer os elementos constituintes da linguagem audiovisual, destaca-se como foi construído e produzido um programa em vídeo para EAD. Também são apresentados os resultados de uma pesquisa, onde se aponta que 93% dos alunos que participaram da amostra consideram o vídeo uma ferramenta indispensável ou importante no auxílio às disciplinas na modalidade de EAD. A pesquisa ratifica que o zelo científico é imprescindível para a confecção contextualizada de produtos audiovisuais que promovam a midiatização do conhecimento. Por fim, nas considerações finais são resumidos os principais resultados da pesquisa e apresentadas as últimas sugestões do artigo.

PALAVRAS-CHAVE: *comunicação e educação; produtos audiovisuais; roteiros educativos; Educação a Distância.*

1. Miatização do conhecimento

O quadro teórico do artigo parte das Ciências da Comunicação e da Educação, mas interconecta-se com outras tessituras do conhecimento acadêmico. O intuito aqui, é destacar algumas teorias subjacentes à miatização do conhecimento.

Na seqüência, se encontrará uma breve descrição dos termos mediação multimidiática do conhecimento ou miatização do conhecimento. Por fim, também se refletirá sobre algumas mudanças que estão ocorrendo no processo comunicacional docente no ensino superior devido à introdução de mídias e multimídias no processo de ensino e aprendizagem.

1.1. Mediação multimidiática ou midiatização do conhecimento

A compreensão do conceito de mediação multimidiática do conhecimento ou midiatização do conhecimento vai além do entendimento simplista de transmissão de dados ou informações através de suportes tecnológicos. Pensar em mediação multimidiática do conhecimento implica em se ter noção do movimento fluido de um meio para outro, dizendo a mesma coisa de maneiras diversas, invocando um ou outro dos sentidos humanos. É como se a máquina dialogasse com o usuário e possibilitasse múltiplas formas de explicitação de um mesmo conteúdo, até o seu entendimento (NEGROPONTE, 1995). A passagem de um meio para outro, chamada aqui de mediação multimidiática ou midiatização, pode incluir filmes, histórias em quadrinhos, textos mais complexos, exercícios interativos, utilização da Internet, entre outras possibilidades.

Para SANTAELLA (2001), desde a revolução eletromecânica que possibilitou a produção e reprodução de linguagens – com destaque para a impressão, a fotografia e o cinema –, a complexidade da midiatização do conhecimento começou a crescer exponencialmente. O crescimento fica visível ao se comparar as tecnologias eletromecânicas com as tecnologias da revolução eletrônica – como o rádio e a televisão –, capazes de uma potência de difusão muito maior. No contexto atual, onde se vivencia a passagem da revolução eletrônica para a revolução digital com suas TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – que aliam as tecnologias da informática com as telecomunicações – a exponenciação da complexidade da midiatização do conhecimento começa a atingir proporções multimidiáticas e planetárias.

Parece então, que o desenvolvimento das mídias e multimídias criou o que THOMPSON (1998) descreveu como uma “historicidade mediada”, onde o sentido do passado se torna dependente das formas simbólicas mediadas existentes e em crescente expansão. Em outras palavras, mesmo que a tradição oral e a interação face a face continuem a desempenhar um papel importante na elaboração da compreensão de passado, geralmente as pessoas chegam ao sentido dos principais acontecimentos através de livros, revistas, jornais, filmes, programas televisivos e mais recentemente pela Internet, entre outras possibilidades. A compreensão pessoal do mundo parece ser construída cada vez mais por conteúdos midiatizados que dilatam os horizontes espaciais, pois não é mais preciso estar presente fisicamente aos lugares onde os fenômenos observados ocorrem. Tantos eventos empolgantes ou arrasadores podem ser assistidos ao vivo no conforto da casa dos telespectadores. Assim como se pode graduar em cursos originários de outros países.

A teoria de THOMPSON (1998) também ressalta que ao alterar a compreensão de lugar e passado, o desenvolvimento das mídias modificou o sentido de pertencimento dos indivíduos, que passam a ser cosmopolitas – ou cidadãos do mundo. Os lugares anteriormente remotos estão agora ligados a redes globais e com o desenvolvimento das TIC a velocidade da comunicação se torna virtualmente instantânea. O mundo se parece um lugar cada vez menor. É assim que a midiatização, ao combinar os processos de comunicação multimidiática e de educação, permite o alcance de um grande número de pessoas e grupos ao conhecimento. A utilização de recursos didáticos e tecnológicos variados – que vão desde o ensino por correspondência,

programas de rádio e TV, até a divulgação de cursos interativos pela Internet – permitem a construção do conhecimento pela mediação multimidiática.

Pierre LÉVY (1999 e 2001) ainda acrescenta que a rede de computadores subverte a clássica noção da comunicação de massa em que há um emissor da mensagem e um receptor apenas e amplia as possibilidades de mediação multimidiática do conhecimento. Com a Internet, o processo de conhecimento pode entrar em um sistema de trocas onde as pessoas aprenderão entre si e produzirão uma concorrência dos diferentes pontos de vista. Entretanto, a utilização da mediação multimidiática na educação não veio substituir os mestres, pois se existe algum conteúdo educativo na rede é porque um docente produziu e colocou lá. Por isso, as próprias instituições de ensino devem encorajar a produção de conteúdo. Assim, o professor midiaticizará o conhecimento, ao codificar as mensagens pedagógicas e traduzir sob diversas formas – conforme a mídia ou multimídia escolhida –, mas também estará disponível para uma relação dialógica e interativa com o aprendiz pela utilização das TIC.

Em suma, mediação multimidiática ou midiaticização do conhecimento será aqui entendida como as múltiplas formas de apresentação dos conteúdos previamente selecionados e elaborados, através da construção de mensagens otimizadoras do processo comunicacional, que possibilitem ao usuário realizar sua aprendizagem de modo autônomo e independente.

1.2. Tecnologias de Informação e Comunicação na midiaticização do conhecimento

Após o esclarecimento do que se entende por midiaticização do conhecimento, inicia-se o processo de fusão entre as temáticas. O condutor das discussões aqui apresentadas leva à percepção da importância de entender as TIC como promotoras da mediação multimidiática do conhecimento. Uma mudança que traz novos paradigmas de tempo e espaço e apresenta outros desafios.

Na discussão do papel das TIC e também nas muitas tentativas de experimentá-las, está em jogo sua utilização otimizada no processo educacional como midiaticizadoras do conhecimento. Ninguém sabe o que poderá ser realizável, sejam por motivos financeiros, logísticos, pragmáticos ou também pedagógicos. Entretanto, é certo que existem providências técnicas necessárias, mas financeiramente dispendiosas, que deverão ser implementadas a fim de possibilitar a realização de determinadas mediações multimidiáticas do conhecimento. Também existem outros questionamentos no que tange ao tempo que os envolvidos com o conhecimento midiaticizado precisarão para se acostumar à experiência, ou então se os docentes estarão preocupados com o assunto. Afinal, poderá ser que apenas um pequeno grupo considerará a mudança do processo comunicacional docente como necessária, enquanto a maioria permanecerá nas formas tradicionais do ensino.

Balizando-se no pensamento de PETERS (2001), percebe-se que mesmo diante das dificuldades, a acomodação não convém. Como ressaltado anteriormente, a revolução digital não apenas modificará a EAD, mas a vida em geral. Por exemplo, até mesmo os aposentados precisam de um cartão magnético para retirar seus benefícios mensalmente, pois as redes de computadores alcançam cada vez mais todas as atividades produtivas. Então,

é preciso entender que todos os níveis e modalidades educacionais, não apenas a EAD, estarão inseridos no contexto de mediação multimidiática do conhecimento. Devido às suas características técnicas, as TIC oferecerão possibilidades inéditas de interação midiaticizada entre as partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, bem como permitirão a interatividade com materiais de boa e má qualidade, em grande variedade. As técnicas de interação midiaticizada (*e-mail*, listas, grupos de discussão, *sites*, entre outros) apresentarão grandes vantagens, pois permitirão combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço.

Entretanto, é imprescindível que no progresso tecnológico vivido atualmente, o ser humano sinta-se sujeito das mudanças, pois a tecnologia é apenas um impulso para a humanidade empreender uma nova revolução. Não basta apenas constatar a importância e a viabilidade da utilização de instrumentos multimidiáticos na educação presencial ou a distância, pois “*se faltar a base humana na Educação, nem todos os instrumentos pedagógicos e nem todas as realidades virtuais do mundo poderão resgatar o homem*”. (INCONTRI, 1996, p.20). É preciso discutir com os pares e analisar criticamente cada estratégia de aplicação das TIC no meio educacional como mediadoras do conhecimento. Ao utilizar sistemas multimidiáticos de qualidade é imprescindível um cuidado com relação à contextualização de cada realidade no sentido de evitar a sobrecarga cognitiva, que poderá inclusive desorientar o usuário. É também indissociável a necessidade de capacitação dos docentes e técnicos que irão atuar com os novos instrumentos.

Em suma, as reflexões demonstram a capacidade e a velocidade de mutação das TIC, bem como destacam a necessidade de rever criticamente os postulados teóricos a cada modificação ocorrida no processo comunicativo. As transformações afetam a sociedade como um todo e por isso o campo educacional não ficará excluído. Um novo cenário comunicacional ganha centralidade pelo uso das TIC na mediação multimidiática do conhecimento e ocorre aquilo que SILVA (2003) descreve como a transição da *lógica da distribuição*, baseada na transmissão, para a *lógica da comunicação*, baseada na interatividade. Por isso, é importante buscar uma implantação coerente da tecnologia como mediadora multimidiática do conhecimento, da maneira mais adequada a cada característica regional, de forma a impelir o usuário à utilização crítica e criativa dos meios disponíveis. Afinal, ocorre, muitas vezes, a utilização de modernos instrumentos tecnológicos como um “tapa-buraco”, quando não se tem mais o que falar ou, em outros momentos, tecnologias avançadas estão presentes na sala de aula, mas sem um plano de trabalho para sua utilização. É preciso então, observar cada realidade regional e individual antes de se introduzir as TIC no processo educacional. Uma estratégia bem sucedida no Nordeste do país pode ser um fracasso no Sul se não for devidamente adaptada conforme as peculiaridades humanas e físicas do local. Enfim, é necessário valorizar cada vez mais o lado humano para não cair no risco de conotar as TIC como substitutas do professor, pois, mesmo com a utilização de materiais didáticos em áudio e vídeo, o processo de obtenção do conhecimento não deixa de ser uma via de mão dupla em que o aluno aprende com o professor e vice-versa.

2. Análise de uma experiência

A UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina – é uma instituição que atua nas regiões catarinenses que vão do Alto Vale do Rio do Peixe até o Extremo-Oeste, num total de aproximadamente 345 km rodoviários de distância entre o campus mais ao leste e o campus no extremo-oeste. Pela área geográfica de atuação da UNOESC, se verifica que a EAD – Educação a Distância – significa uma alternativa para que a instituição incremente a promoção do acesso ao conhecimento. Em outras palavras, o aluno que reside longe da instituição pode se beneficiar da utilização de mídias e multimídias para a otimização do processo de construção do conhecimento.

Assim delineou-se a necessidade da UNOESC investir na produção de materiais didáticos em vídeo como estratégia para incrementar o estudo dos alunos da EAD. Como a Instituição possui cursos na área da Comunicação Social, com laboratórios de áudio e vídeo, bem como conta com uma emissora de rádio FM em funcionamento, percebeu-se a necessidade de criar uma nova oportunidade de exploração destes recursos: a produção e execução de roteiros educativos. Entretanto, constatou-se a necessidade de fazer uma pesquisa para identificar qual a melhor forma de alavancar o processo de planejamento e produção de materiais audiovisuais para a EAD no contexto específico.

O estudo tomou corpo ao pretender não apenas apresentar uma explanação teórica sobre a temática, mas propor uma análise crítica e uma atuação criativa para a produção de materiais didáticos em áudio e vídeo. Como o objetivo era levantar informações sobre a temática para elaborar um conjunto de ações que visavam sua solução, caracterizou-se como uma pesquisa aplicada. O referencial teórico partiu da vertente comunicacional, com uma análise qualitativa do objeto sob a ótica das Ciências da Comunicação (JENSEN/JANKOWSKI, 1995). As estratégias que foram utilizadas na consecução dos objetivos propostos envolveram quatro fases distintas: 1) a pesquisa bibliográfica; 2) a construção do material didático em vídeo; 3) a aplicação do material e coleta de dados; 4) análise dos resultados. A execução do projeto teve a colaboração de um bolsista de iniciação científica, Leonardo Bastos Pires.

2.1. A construção e a execução do roteiro

A construção do produto midiático em vídeo teve como temática um conteúdo programático da disciplina Ética e Sociedade, pois desde o início do ano de 2006 a disciplina é oferecida à distância em 24 cursos de graduação reconhecidos da UNOESC. As etapas da confecção do material foram:

1. análise das sugestões propostas durante a pesquisa bibliográfica;
2. escolha do conteúdo programático;
3. confecção do roteiro para a peça;
4. execução do produto em vídeo, com a participação voluntária de alunos e professores da UNOESC Joaçaba.

Durante a pesquisa bibliográfica, percebeu-se que uma das maiores vantagens do vídeo como material didático é a possibilidade de criar uma relação mais próxima dos professores com os alunos, pois nos comunicamos melhor com quem conhecemos visualmente. Então, no decorrer do estudo foi

necessário buscar a compreensão dos elementos que compõe a linguagem audiovisual, que segundo ARETIO (1996), são:

1. o plano ou unidade de composição mínima, sobre a qual se trabalha para se fazer possível a coerência narrativa posterior;
2. o campo, que é o espaço abarcado em um determinado plano;
3. o enquadramento e a angulação, que dependem de como e de onde se situa a câmara;
4. os movimentos de câmara (panorâmica, estática, zoom, travelling, etc.), que se utilizam para realizar a descrição visual da cena;
5. a seqüência ou ação, que tem lugar em um mesmo local ou cenário e que engloba todos os elementos anteriores;
6. a continuidade narrativa, que não somente deve ser resultado da montagem, mas também da combinação e utilização dos elementos formais, e que sempre resultará imperceptível para o espectador.

Após esclarecer os elementos constituintes da linguagem audiovisual, buscou-se identificar as etapas para a construção do produto audiovisual, afinal, antes de gravar um vídeo é importante definir ao menos a idéia básica, ou seja, o que se pretende dizer. A seguir são elencados os passos identificados:

1. preparar uma folha com tópicos para se guiar durante a gravação;
2. definir se a captação será feita em externa ou interna;
3. destacar se a gravação será feita de dia ou à noite;
4. descrever brevemente a imagem que se quer capturar;
5. evitar vídeos com mais de trinta minutos, se for necessário, é preferível dividir o vídeo em partes menores;
6. planejar tomadas bem curtas entremeadas com outros elementos: representação gráfica, ilustrações com cenas da vida real ou animação; as participações devem ser curtas, com um ou dois minutos de duração.
7. alternar entre formatos de conteúdo e disponibilizar mais de uma opção para um mesmo conteúdo, por exemplo: disponibilizar vídeo e texto; disponibilizar áudio e imagens.

Para aprofundar e compreender melhor as etapas de um roteiro para produto audiovisual ancorou-se na obra de DOC (1999), que destaca seis partes na montagem de um roteiro, descritas na seqüência.

Primeira etapa: IDÉIA. Conforme o autor, um roteiro começa sempre a partir de uma idéia, de um fato, de um acontecimento que provoca no escritor a necessidade de relatar.

Segunda etapa: CONFLITO. Para DOC (1999), o conflito-matriz ou *story line* é o fio, os fundamentos da trama. Entretanto, uma *story line* deve ser breve, concisa e eficaz. Através dela deve-se ficar com a noção daquilo que vai se contar. Em suma, o conflito básico apresenta-se por meio da *story line* e concretiza o que vai ser desenvolvido.

Terceira etapa: PERSONAGENS. Em sua obra, DOC (1999) descreve que o desenvolvimento da personagem faz-se através da elaboração do argumento ou sinopse. É na sinopse que se descreve o caráter das personagens principais.

Quarta etapa: A AÇÃO DRAMÁTICA. Segundo DOC (1999), a ação dramática é o “como” da história. Ou seja, a maneira como vamos contar essa

história. Mas, para trabalhar na ação dramática é necessário se construir uma estrutura, que é o esqueleto formado pela seqüência de cenas.

Quinta etapa: TEMPO DRAMÁTICO. Na quinta etapa estipulada por DOC (1999), completa-se a estrutura com o diálogo. É o momento em que cada cena ganha o seu tempo dramático e a sua função dramática.

Sexta etapa: UNIDADE DRAMÁTICA. É o roteiro final, que segundo DOC (1999) é o guia para a construção do produto audiovisual. É na unidade dramática que a cena se torna realidade.

É importante destacar aqui que não houve gastos com as locações utilizadas para gravar as cenas do vídeo “Ética e Sociedade”. As duas dramatizações foram feitas na residência do orientador do projeto. As gravações dos apresentadores foram realizadas no estúdio de TV da UNOESC Joaçaba. As entrevistas com os professores foram gravadas em ambientes externos, nas dependências da UNOESC Joaçaba.

Por fim, para a realização dos produtos midiáticos foram tomados os devidos cuidados com a utilização de imagens e sons. Todos os participantes assinaram uma autorização de uso de imagem. O vídeo produzido foi encaminhado para a Biblioteca Nacional com o intuito de conseguir o ISBN, sendo que sua referência é: ÉTICA E SOCIEDADE. Produção UNOESC. Direção Geral de Josias Ricardo Hack. Joaçaba: UNOESC, 2006, 1 DVD (13 min), son., color. (Produto audiovisual educativo ISBN 978-85-87089-35-9).

2.2. Análise dos dados avaliativos do vídeo

Quando o material didático em vídeo para EAD ficou pronto, foi disponibilizado a 60 alunos de três turmas de cursos de graduação, o que corresponde a uma amostra de 12,5% das 24 turmas que ofertaram a disciplina Ética e Sociedade na modalidade de EAD na UNOESC Joaçaba, no ano de 2006. Inicialmente planejava-se coletar dados com todas as turmas que estavam ofertando a disciplina no segundo semestre de 2006, entretanto, não foi possível, pois o professor responsável pela disciplina na modalidade à distância não conseguiu agendar a aplicação do questionário com todas as turmas, já que algumas não se reuniam com regularidade. O instrumento de pesquisa compunha-se de questões fechadas e pretendia diagnosticar os benefícios ou dificuldades advindas com o uso de materiais didáticos para EAD na graduação.

Um dos objetivos da pesquisa era identificar qual o entendimento dos alunos sobre o uso de material em vídeo para auxiliar em uma disciplina oferecida na modalidade de EAD. As respostas obtidas foram divididas da seguinte forma:



Os resultados apontados acima destacam que 93% dos respondentes consideram o vídeo uma ferramenta indispensável ou importante no auxílio às

disciplinas na modalidade de EAD. Sendo assim, destaca-se a necessidade de produção de materiais audiovisuais com qualidade, que propiciem a mídiatização do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem à distância.

Ao se solicitar a avaliação sobre a estratégia de ensino utilizada no vídeo, mesclando narração de texto, dramatizações e depoimento de professores, chegou-se ao seguinte resultado:



Percebe-se que a grande maioria dos respondentes, 87%, considera a estratégia como excelente ou boa. Afinal, pelo vídeo instrucional planejado, foi possível conhecer os principais conceitos da disciplina, assistir algumas exemplificações e ouvir o depoimento de três professores intimamente ligados com a temática abordada no material.

Também foi solicitada uma avaliação global do vídeo “Ética e Sociedade” como ferramenta didática para ensinar um conteúdo sem a presença do professor, ao que os respondentes destacaram:



As respostas acima corroboram a importância do produto audiovisual elaborado e a validade da estratégia utilizada. Contudo, é importante salientar que certas falhas foram percebidas e algumas sugestões recebidas, o que certamente incrementará as próximas produções. Abaixo estão aglutinadas as sugestões dos alunos que responderam ao questionário:

- mais dramatizações envolvendo várias circunstâncias;
- mais detalhes nas explicações;
- mais espontaneidade dos atores.

Aqui é importante destacar que nenhum dos atores possuía formação relacionada com as artes cênicas. Todos os participantes da gravação eram voluntários, pois não era possível remunerar o trabalho. Para a gravação de um dos esquetes optou-se por não fazer um roteiro para as falas, deixando as conversas a critério dos participantes da cena, pois se imaginava que tal atitude diminuiria a artificialidade ao representar a cena. A experiência de gravar sem estabelecer a íntegra de todos os diálogos foi muito positiva, entretanto a falta de espontaneidade ainda marcou a encenação.

3. Considerações finais

Durante os meses em que a pesquisa foi desenvolvida e após a exposição do vídeo a vários alunos e especialistas na temática, percebeu-se que um grande trunfo na produção audiovisual para a EAD é a dramatização. Entretanto, é preciso se discutir de forma ampla os conteúdos a serem transformados em encenação, bem como é necessário buscar a ajuda de pessoas que tenham experiência com a dramaturgia para poder suprir as falhas na espontaneidade. Também se identificou durante o estudo, que o vídeo “Ética e Sociedade” poderia ser otimizado pela utilização criteriosa de outros ângulos de câmera, bem como a criação de esquemas ilustrativos e outras estratégias de dinamização da narração.

Todavia, a experiência de roteirização e confecção de um produto audiovisual para a EAD foi elucidativa. Além de abrir a perspectiva de leituras interdisciplinares sobre a temática, com o intuito de encontrar um ancoradouro teórico, trouxe a possibilidade de uma prática que resultou na percepção de alguns erros e acertos já destacados no presente artigo. Agora, é mister continuar produzindo de forma sistematizada e científica, evitando-se a produção sem critérios ou descontextualizada.

4. Referências Bibliográficas

DOC, Comparato. **Da criação ao roteiro**. São Paulo: Rocco, 1999.

HACK, Josias Ricardo. Processo comunicacional docente para a midiaticização do conhecimento na EAD: reflexões sobre um Estudo de Caso no Ensino Superior. In: HETKOWSKI, Tânia Maria & LIMA JUNIOR, Arnald Soares de (orgs.). **Educação e Contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Quartet, 2006. p. 237-256.

HACK, Josias Ricardo. UNOESC: Aprendizagem on-line na disciplina Teoria da Comunicação. In: MARQUES DE MELO, José (coord.). **Pedagogia da Comunicação: matrizes brasileiras**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 295-307.

INCONTRI, Dora. Multimídia na Educação. **Comunicação & Educação**. São Paulo: Moderna, Ano III, n.7, set./dez., 1996, p.16-20.

JENSEN, Klaus Bruhn & JANKOWSKI, Nicholas W. **A handbook of qualitative methodologies for Mass Communication Research**. London: Routledge, 1991.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: Editora 34, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação & Pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SILVA, Marco. EAD on-line, cibercultura e interatividade. ALVES, Lynn & NOVA, Cristiane (orgs.). **Educação a Distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003. p. 51-73.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.